

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### Direito à preguiça

**Caetano dos Santos**  
caetanodub@gmail.com

Confesso, em pecado, que nunca fui muito fã de trabalhar. Sempre fui dos que prefere curtir uma preguiça, uma sombra e água fresca. Quando minha saudosa mãe questionava a ausência de emprego em um certo período da minha vida, respondia com bom humor: “Ser vagabundo dá um trabalho danado, mãe.”

Já ouvi muitos casos de suicídio de pessoas a caminho do trabalho — ou até mesmo dentro dele. Mas raras foram as vezes, ou quase nenhuma, em que escutei sobre alguém que quis se matar tomando uma cerveja de frente pro mar.

O fato é que o trabalho é, sim, essencial ao ser humano: é por meio dele que socializamos e nos relacionamos com a natureza. O problema não é o trabalho, mas a forma como ele é organizado. O que nos adocece é a exploração do nosso esforço, a remuneração baixa frente ao lucro alto do patrão, e, principalmente, o roubo do nosso tempo.

Mas nem por isso sou abastado a ponto de santificar o trabalho com frases do tipo: “o trabalho dignifica o homem”. Dignifica nada. Trabalho é uma ação humana, necessária e coletiva — só isso.

Mente vazia pode até ser oficina do diabo, mas, com certeza, Deus não queria estar na cabeça de um operador de telemarketing.

Num mundo que nos exige produtividade e força a nossa correria pra além do que nossas pernas aguentam, é justo pensar a vida além do trabalho, reduzir a jornada laboral e usar o avanço da tecnologia para ser um aliado do bem estar — não uma ameaça.

Quando a tarde repousa sobre os barcos da favela anunciando o fim do domingo tudo parece ser tomado de uma grande angústia, o retrato da rua vazia, as conversas despreziosas, o rádio do vizinho anunciando os minutos finais da partida de futebol. A angústia diz respeito à tristeza do seu único dia de folga estar chegando ao fim, esbravejamos contra a coitada da segunda-feira, mas o que odiamos não é ela em si.

### Reforma tributária: O que muda para os brasileiros?

**Keila Linhares**  
keilaescossio222@gmail.com

Hoje, o Brasil é conhecido por ter um dos sistemas tributários mais complexos do mundo, são milhares de normas, frequentes mudanças e mais de 1.501 horas anuais gastas pelas empresas para cumprir obrigações acessórias. Para comparação, países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) gastam em média, 240 horas por ano. Nesse contexto, a Índia, que também enfrentava desafios semelhantes aos do Brasil, promoveu uma ampla reforma tributária para simplificar sua arrecadação. A reforma tributária do Brasil busca corrigir esse desequilíbrio, alinhando também às boas práticas internacionais.

Inspirado no modelo IVA europeu, foram criados dois novos tributos: a CBS,

(Âmbito Federal) e o IBS (Âmbito estadual e municipal), que substituirão o ISS, PIS, Cofins, ICMS, ICMS-ST, DIFAL e FECOP. A mudança pretende reduzir distorções e guerras fiscais, criando regras claras e uniformes para todo o país e proporcionando mais

segurança jurídica aos contribuintes.

Na prática, se espera que a reforma traga mais justiça fiscal, aumentando a competitividade, reduzindo distorções e estimulando um ambiente de negócios mais favorável.

Produtos que hoje têm carga tributária elevada por conta da complexidade do sistema poderão ter preços mais equilibrados. Por outro lado, itens que antes eram beneficiados podem sofrer reajustes.

A reforma tem três grandes objetivos: 1. Fazer a economia brasileira crescer de forma sustentável, gerando emprego e renda; 2. Tornar o sistema tributário mais justo, reduzindo desigualdades sociais e regionais; 3. Diminuir a complexidade da tributação, assegurando transparência e promovendo maior cidadania fiscal.

Trata-se de uma reforma sobre o consumo, com impacto direto no dia a dia dos brasileiros, ao tornar os tributos mais visíveis e compreensíveis.

A reforma ainda passará por fases de implementação, mas já representa um passo importante para um novo, moderno e eficiente sistema tributário.

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### Dois cafés

**Ana Andrade**  
Ex-Correspondente O POVO

Ausenta-se até não fazer falta, será?

Era segunda e me deparei com filhotes de cachorro abandonados, quis voltar pra casa e não sair de lá por uns dias.

O dia aconteceu e entre um material e outro, uma notícia e outra seguiu. A cena dos filhotes vinha como um flash bem rápido e eu fechava os olhos em sinal de apagar aquela lembrança. Até que me deparei com uma música que foi trilha de momentos há muito tempo: “Dois cafés”, lembrei que deixei de escutá-la de maneira tão natural que não percebi, anos depois topei com essa música e escutei, no mínimo, umas seis vezes seguidas.

Tem coisa que se ausenta até não fazer falta (e não serve apenas para músicas).



### Juventude, música e vidas em risco

**Calebe Rodrigues**  
Coordenação de Comunicação - Instituto Dragão do Mar, integrante do Conselho de Jovens Leitores do O POVO

Eles querem tá bem, querem outra vida. Querem uma casa com piscina. Ou estar perto de uma cachoeira. Querem ter filhos, netos. O novo álbum de Mateus Fazenro Rock expõe o que a juventude quer: viver bem.

“Lá Naz Área Todos Querem Viver Bem” chegou aos fones no mesmo momento em que o Brasil registrou queda nas mortes violentas intencionais (-5,4%). Mas, quando o recorte é por idade, o dado vai na contramão: entre adolescentes, houve aumento (+4,2%). As mortes violentas intencionais contra jovens cresceram no país, revelando um cenário preocupante e desigual quando se observa por faixa etária.

Os dados são do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Reverter esse cenário exige ação coletiva: investir, priorizar e ampliar a rede de cuidados

com a juventude que envolva educação, saúde, assistência social, emprego, além da segurança pública, sobretudo em uma perspectiva que supere a lógica da repressão.

Na cultura, uma iniciativa nesse caminho foi o projeto Travessias Culturais do Instituto Dragão do Mar, que convidou jovens historicamente vulnerabilizados, especialmente aqueles que passaram por medida socioeducativa, a conhecer equipamentos culturais do Estado e participar de formações em áreas como design, gastronomia e outras linguagens. Os jovens puderam se aproximar das oportunidades oferecidas na área da cultura, experimentando novas formas de viver e ocupar a cidade.

Enquanto isso, um pedido da juventude ganha som na música de artistas cearenses como Mateus: “Vou repetir pra ninguém esquecer que lá na z área só querem viver”.

Lá na z área todos querem e têm o direito de viver bem.

### Eduardo Bolsonaro deve ser cassado

**Walber Andrade**  
Estudante de Direito da UFC

A crise diplomática entre Brasil e Estados Unidos ganhou contornos inéditos não apenas pelas sanções de Trump, mas pela atuação insólita do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL/SP) no epicentro da tempestade. Ao lado de Paulo Figueiredo, ele reivindicou, com indisfarçável satisfação, a autoria da ofensiva tarifária contra a economia brasileira.

Ainda que licenciado, porém, Eduardo não se desvincula de seu mandato nem recebe carta-branca para praticar condutas que atentem contra os interesses da República. Quando um parlamentar atua politicamente em território estrangeiro para incitar represálias econômicas contra o próprio país, não se trata de divergência ideológica: trata-se de quebra do decoro parlamentar. A função do mandato não é uma outorga pessoal de poder, mas uma delegação do povo para representar, proteger e promover os interesses nacionais dentro do regime constitucional vigente.

O decoro parlamentar expressa valores normativos que qualificam o exercício legislativo: dignidade, probidade, respeito às instituições e compromisso democrático. Por essa razão, a Constituição autoriza a cassação (art. 55, II), a fim de proteger a legitimidade da representação popular.

A Câmara dos Deputados, portanto, deve escolher se vai permanecer omissa com um membro que atenta contra nossa soberania, ou reagir com firmeza e instaurar o processo de cassação de Eduardo Bolsonaro, conforme a Constituição e o Código de Ética. Não se trata de revanchismo, mas de preservar o sentido constitucional da função parlamentar. Nenhuma república pode tolerar que um de seus representantes trabalhe — mesmo por convicções ideológicas — para legitimar medidas hostis contra o Estado que jurou servir. A fidelidade constitucional e o compromisso com a soberania nacional são exigências do mandato. Eduardo Bolsonaro, ao agir contra esses pressupostos, perdeu legitimidade para exercê-lo.

### Calvário de um melancólico poeta

**Antônio Cícero Viana de Lima Neto**  
Ex-Correspondente O POVO

Sob olhar do luar  
Nessa mesa de bar  
Meus devaneios não cansam de me torturar  
Nessa dor que vem e vai sem pudor.

Enquanto os outros vem se deleitar  
Eu tento me conectar  
Mas só consigo me embriagar

A cada copo que viro  
Tento com esse sentimento sumir  
Mas em giro eu não consigo seguir

A cada garrafa que seco  
Eu não nego que peço  
Tentando me redimir  
Mas com esse sentimento, só vou me iludir.